

O OLHAR DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS

Ariane Julemes da Silva e Silva¹
Leticia Pena Luna²
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier³
leticialunapsi@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A história do conceito de esquizofrenia pode ser rastreada até o final do século 19 e é considerada um dos transtornos psiquiátricos mais conhecidos e desafiadores. Atualmente no município de Três Rios, se obtém uma unidade de saúde mental: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o mesmo possui um número elevado de usuários que são cadastrados, tendo sua Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde em esquizofrenia. O objetivo deste trabalho é demonstrar o cuidado de enfermagem a pacientes com transtornos esquizofrênicos no CAPSII de Três Rios. Justificando a necessidade de ampliarmos os conhecimentos de enfermagem sobre pacientes portadores de esquizofrenia, visto que o número de usuários que apresentam esse quadro clínico vem aumentando nos serviços de saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, no qual será abordado através do olhar da enfermagem com pacientes esquizofrênicos. De acordo com a utilização da tabela observamos que atualmente encontra-se o total de 990 usuários acolhidos pela unidade CAPSII, sendo somente de 350 a 415 usuários ativos até o presente momento. Conforme foi verificado nas bases de dados, o total de artigos encontrados com tais descritores foram de 340. Com isso a abordagem do Enfermeiro precisa ser cautelosa, simples com conteúdo claros, respeitando as necessidades e limitações do paciente. E a partir dessas ações a tendência é que o usuário tenha uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: esquizofrenia; cuidado de enfermagem; CAPS; cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

¹Acadêmica de Enfermagem da UNIVERTIX – Três Rios;

² Graduada em Psicologia. Especialista em Clínica da infância; psicóloga do NAP UNIVERTIX Três Rios;

³ Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre em Enfermagem Pediátrica; Professora da UNIVERTIX Três Rios;

A esquizofrenia é um dos transtornos psiquiátricos mais conhecidos e considerado um dos mais desafiadores. Suas principais características se apresentam como: alterações na afetividade, comportamento, vontade, percepção, *insight*, linguagem, relações interpessoais, vida escolar, ocupacional, entre outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIACION, 2014).

Atualmente no município de Três Rios/ RJ se obtém a unidade de saúde mental: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o mesmo possui um número elevado de usuários que são cadastrados, tendo sua Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID10) em esquizofrenia. Conhecer as particularidades dos usuários é essencial para que haja o reconhecimento nas demandas do serviço, avaliação das políticas de Saúde Mental e construção de orientações específicas para o cuidado em tal contexto (PAIVA, 2019).

Na saúde mental, todo profissional tem um papel relevante quando se trata desses pacientes, equipes multidisciplinares fazem com que o trabalho com esses usuários seja mais acolhedor. Para Laccort (2017), o trabalho em equipe é caracterizado pela relação recíproca entre trabalho e interação, pois entende-se que a comunicação entre os profissionais faz parte do exercício cotidiano e possibilita a articulação entre inúmeras ações executadas na rede de atenção.

Cuidar de pacientes esquizofrênicos é um desafio, pois possuem temperamentos, recusas, pensamentos, e muitos não conseguem se entender, por isso que o acompanhamento com a equipe de saúde é de suma importância. A enfermagem desenvolve um grande papel de relevância perante aos usuários, pois é imprescindível que haja um vínculo saudável na relação paciente e enfermeiro. Assim a prestação de cuidados especializados em Enfermagem de Saúde Mental acompanha a pessoa com transtorno mental e seus familiares nas mais diversas circunstâncias (CASALEIRO, 2017).

De acordo com Lima, (2014, p.337):

a atenção à saúde mental por parte da enfermagem, apesar dos avanços proporcionados pela Reforma Psiquiátrica, ainda é permeada por abordagens reducionistas da loucura, da saúde e da doença mental,

refletindo, ainda, uma prática clínica que apreende a doença em si e desconsidera o sujeito que adoece.

Os projetos terapêuticos (PT) são dispositivos de cuidado que envolve o desenvolvimento de ações terapêuticas a partir de uma mediação da equipe multiprofissional, visando a solução de casos complexos por meio da responsabilização e possibilidade de todos os envolvidos (LIMA, 2020). É importante que o profissional enfermeiro saiba utilizá-los de maneira interdisciplinar, indo além de um simples olhar, considerando como cada paciente reage e administrando tudo em prol do benefício do mesmo.

O objetivo deste trabalho é demonstrar o cuidado de enfermagem a pacientes com transtornos esquizofrênicos no Centro de Atenção Psicossocial - CAPSII de Três Rios. Justificando a necessidade de ampliarmos os conhecimentos de enfermagem sobre pacientes portadores de esquizofrenia, visto que o número de usuários que apresentam esse quadro clínico vem aumentando nos serviços de saúde.

O tal estudo tem a finalidade para que se obtenha conhecimento de tais posturas, para que a enfermagem possa estabelecer um maior contato com o paciente, sabendo lidar com problemas diversos, elaborando meios de se estabelecer um vínculo e considerando sua individualidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Silva (2006), a história do conceito de esquizofrenia pode ser rastreada até o final do século 19 e tendo base com a descrição feita por Emil Kraepelin. Tendo também Eugen Bleuler como outro grande cientista com grande influência na descoberta até então da “doença”. Kraepelin estabeleceu uma classificação de transtornos mentais que se baseava no modelo médico, seu objetivo era delinear a existência de doenças com etiologia, sintomatologia, curso e resultados comuns. Ele chamou uma dessas entidades de demência precoce,

porque começava no início da vida e quase invariavelmente levava a problemas psíquicos.

Ao final da década de 70, iniciou-se o movimento de reforma psiquiátrica num processo gradativo, onde hospitais psiquiátricos inicialmente passariam por algumas mudanças. A partir daí, passou-se a desejar uma modificação no chamado “louco”, defendendo sua cidadania e indagando a incapacidade e a insegurança associada a ele (PAULON, 2013).

Segundo Ribeiro (2004), o primeiro CAPS do Brasil foi denominado como: Professor Luís da Rocha Cerqueira e teve sua origem em 1986. Esse local tornou-se um serviço que visava evitar internações, acolhendo os pacientes dos hospitais psiquiátricos e assim oferecendo um atendimento intensivo para portadores de transtorno mental. As inspirações para os CAPS vieram de uma experiência estrangeira, principalmente alguns princípios de comunidade de tratamento, psiquiatria departamental e a psiquiatria democrática italiana. Desta forma este modelo terapêutico vem funcionando e permanecendo até os dias atuais, mostrando eficácia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, no qual iremos abordar sobre o olhar da enfermagem com pacientes esquizofrênicos. O estudo terá como marco temporal o movimento da reforma psiquiátrica no ano 1970 e o surgimento da esquizofrenia na literatura. A pesquisa será realizada na cidade de Três Rios, no CAPSII, sendo utilizado uma planilha com a quantificação de pacientes que hoje fazem acompanhamento na instituição, onde existem mais de 80 usuários ativos na unidade que sofrem com esse tipo de transtorno mental. Será também utilizado a avaliação nas bases de dados Lilacs, Index Psicologia, Medline, Bdenf, com a aplicação dos descritores para o levantamento dos artigos: saúde mental, esquizofrenia, enfermagem, cuidados paliativos e projetos terapêuticos. Já os

critérios para utilização dos artigos foram: artigos nas línguas inglês e português e que possuíam relação com o tema/título.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecer as demandas dos usuários é importante para que haja uma boa identificação das necessidades do serviço, avaliando as políticas de Saúde Mental. Apresentando assim propostas diferenciadas para o cuidado com o usuário visando seu bem-estar físico, mental e emocional, com uma boa inserção na sociedade.

De acordo com a utilização da tabela observamos que atualmente encontra-se o total de 990 usuários acolhidos pela unidade CAPSII, sendo somente de 350 a 415 usuários ativos até o presente momento. Desse quantitativo 85 desses pacientes possuem o quadro clínico diagnosticado com esquizofrenia. Como consta na tabela abaixo outras doenças mais recorrentes dentro da unidade são: Transtornos de bipolaridade afetivo 30 usuários; Psicose não orgânica não especificada 30 usuários; Depressões recorrentes 25 usuários; Retardos mentais não especificado 25 usuários e 219 usuários de outros tipos.

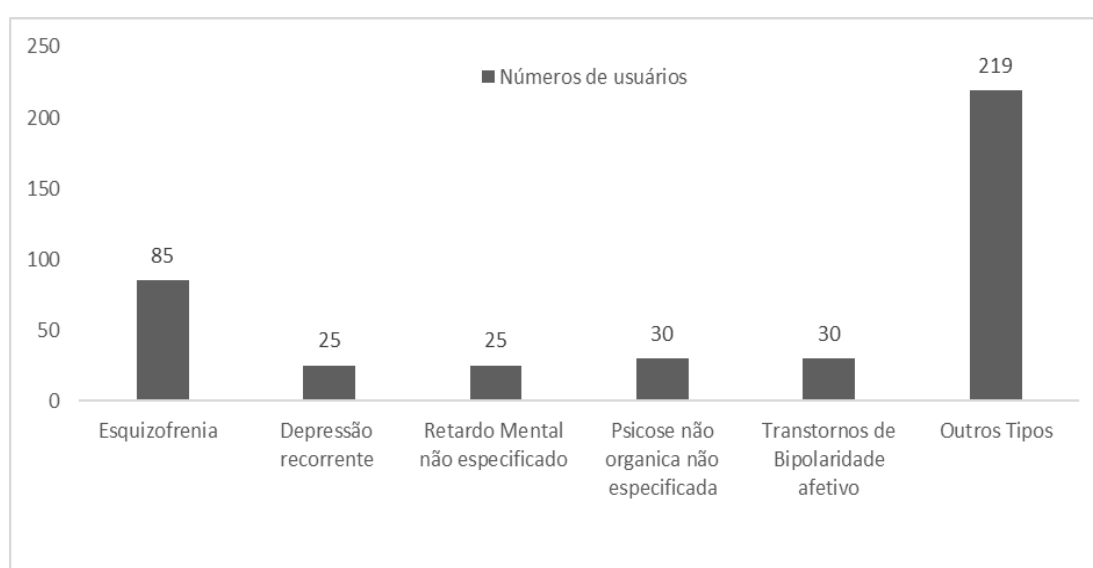


Figura 1: Percentual de pacientes por doença. Três Rios-RJ. 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme foi verificado nas bases de dados, o total de artigos encontrados com tais descritores foram de 340. Dentre eles são: inglês 310 artigos e português 36 artigos. No gráfico a baixo pode se observar a quantidade de artigos publicados nas bases de dados sendo: Lilacs 38 artigos; Index Psicologia 5 artigos; Medline 293 artigos e Bdenf 37 artigos.

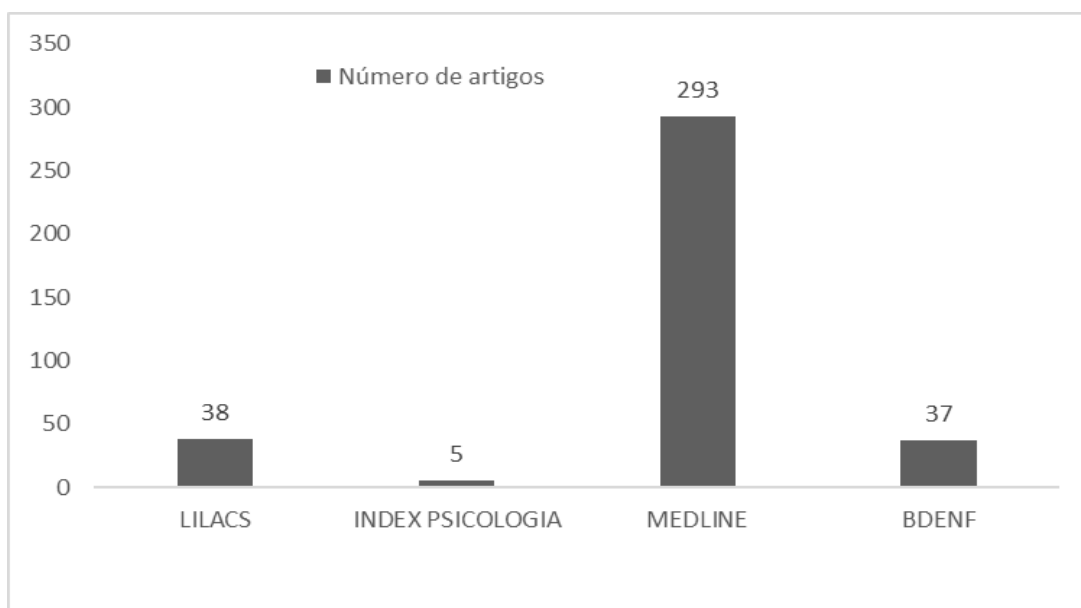


Figura 2: Artigos encontrados nas bases de dados. Três Rios-RJ. 2021.
Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de usuários acolhidos pelo CAPSII de Três Rios vem aumentando a cada ano que passa. Quando o paciente que possui este transtorno é associado a área da enfermagem se torna perceptível como é importante a informação e desconstrução para o tratamento do mesmo.

Os artigos e a planilha apontaram para a necessidade de intervenção do profissional de saúde juntamente com a equipe multidisciplinar concedendo um melhor atendimento a esse usuário. A enfermagem terá um grande papel na abordagem com esses pacientes, sabendo primeiramente lidar com suas eventuais crises e encarar a família (que geralmente não possui prática no cuidado desse

usuário) e necessita de ajuda. As considerações apresentadas refletem a importância da temática no campo da saúde pública e da enfermagem.

A abordagem do Enfermeiro precisa ser cautelosa, simples com conteúdo claros, para que o mesmo consiga discernir o delírio da realidade, preservando-os de quaisquer julgamentos em relação ao seu comportamento, limitações e necessidades. E a partir dessas ações a tendência é que o usuário possua cada vez mais melhor qualidade de vida dentro da sua realidade e limitações.

A busca pelas bases de dados evidenciou uma grande lacuna em artigos na língua portuguesa, mostrando uma maior quantidade de artigos na língua inglesa. Apresentando uma lacuna de conhecimento mais aprofundado da enfermagem em relação a ao paciente esquizofrênico.

Sendo assim, é de grande importância que a enfermagem se encarregue em maior intensidade ao cuidado de pacientes com tal transtorno, afim de melhorar a qualidade de vida. Visando também desenvolver a cada dia mais no aspecto científico, para que haja uma maior evolução de artigos nessa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CASALEIRO, Tiago; SEABRA, Paulo e CALDEIRA, Sílvia. Eficácia das intervenções de enfermagem na sobre carga da família das pessoas com esquizofrenia: revisão de literatura. **CuidArte Enfermagem**. p. 287-292, jul./dez. 2017.

LACCORT, Alessandra de Almeida, OLIVEIRA, Grasiela Becker de. A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, [S.l.], v.29, n.3, p.06-10, mar. 2017.

LIMA, Amanda Barroso de; ESPÍNDOLA, Cybele Ribeiro. Esquizofrenia: funções cognitivas, análise do comportamento e propostas de reabilitação. **Rev. Subj.**, v.15, n.1, p. 105-112, 2015.

LIMA, Deivson Wendell da Costa *et al.* Referenciais teóricos que norteiam a prática de enfermagem em saúde mental. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem** 18(2), p. 336-342, abr./jun. 2014.

LIMA, Laira Vanessa de Carvalho, ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de. O projeto terapêutico singular como estratégia de cuidado na atenção básica em saúde: uma proposta de implementação no município de São Pedro do Piauí. **Universidade Federal do Piauí**, Piauí, jan. 2020.

OLIVEIRA, Renata Marques, FACINA, Priscila Cristina Bim Rodrigues, SIQUEIRA JÚNIOR, Antônio Carlos. A realidade do viver com esquizofrenia. **Rev Bras Enferm**, Brasília, ano 12, p. 309-16, jan./mai. 2012.

PAIVA, Rosemary Pinto do Nascimento *et al.* Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS**, Fortaleza, p.132-143, jan./jun. 2019.

RIBEIRO, Sérgio Luiz. A Criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, p. 92-99, 2006.

SANTORO, Maria Cristina Ferri. **A trajetória de cuidado ao portador de esquizofrenia: narrativas familiares**. Orientadora: Prof^a Dr^a. Sueli Aparecida Frari Galera. 2011. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTOS, Anastacia Monteiro dos, MARQUES, Cristhyano Pimenta; SOUZA, Nicolli Bellotti de. ESQUIZOFRENIA: assistência de Enfermagem ao paciente esquizofrênico. **Revista Científica Online**, v. 11, n. 2, 2019.

SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO. **Psicologia USP**, São Paulo, p. 263-285, 2006.